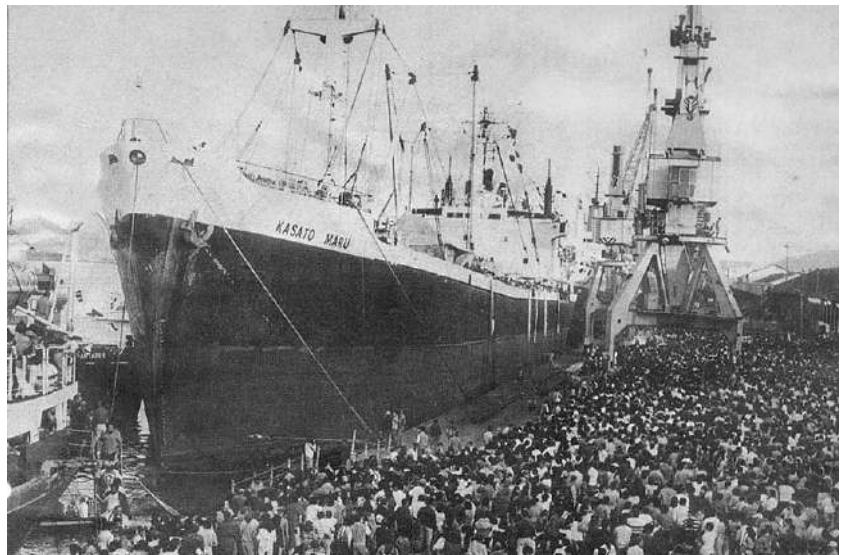


GRANDE HONRA PARA A PÁTRIA: A IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

Oficialmente em 18 de junho de 1908 começou a imigração japonesa no Brasil, quando o navio Kasato Maru chega ao porto de Santos trazendo 781 lavradores para as fazendas do interior de São Paulo. Esta data é comemorada hoje como o Dia Nacional da Imigração Japonesa. O fluxo imigratório cessou quase que totalmente em 1973 com a vinda do último navio de imigração, o Nippon Maru. Hoje são quase um milhão de nipo-brasileiros morando no país, principalmente nos estados de São Paulo e Paraná.



HISTÓRICO

Isolado do Mundo durante os 265 anos do período Edo (Xogunato Tokugawa), sem guerras, epidemias trazidas do exterior ou emigração, o Japão estava superpovoado no início século XX. Produzindo apenas o alimento que consumia com técnicas arcaicas, qualquer quebra de safra agrícola causava fome generalizada. Com a reforma agrária e a mecanização da agricultura ao final do Xogunato e o início da era Meiji, além de altos impostos cobrados em dinheiro (anteriormente eram pagos com produção), milhares de agricultores ficaram desempregados ou perderam suas terras.

Por conta destes problemas sociais o Japão inicia em 1880 uma prática emigratória por meio de contratos com outros governos, como Estados Unidos, Peru e México. Em abril de 1905, o Ministro Fukashi Sugimura chega ao Brasil, e produz um relatório que aumentou o interesse do Japão pelo Brasil. Influenciados por este relatório e também pelas palestras proferidas pelo secretário Kumaichi Horiguchi, surgem japoneses decididos a viajar para o Brasil.

A primeira visita oficial para se tentar buscar um acordo diplomático e comercial com o Japão ocorreu em 1880, quando o vice-almirante Artur Silveira de Mota iniciou em Tóquio as conversações para o estabelecimento de um Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, e que possibilitaria a entrada de japoneses no Brasil. No entanto, este tratado só foi assinado quinze anos depois, somente em 1895.



A imigração de asiáticos foi proibida por decreto em 1890 pelo Marechal Deodoro da Fonseca para países da Ásia e África, permitida apenas por determinação do Congresso Nacional. Em 1892, apesar de liberada a imigração, o Senador Ubaldino do Amaral ser totalmente contra esse fluxo migratório e influenciando outros senadores, o presidente Floriano Peixoto assinou decreto liberando a imigração.



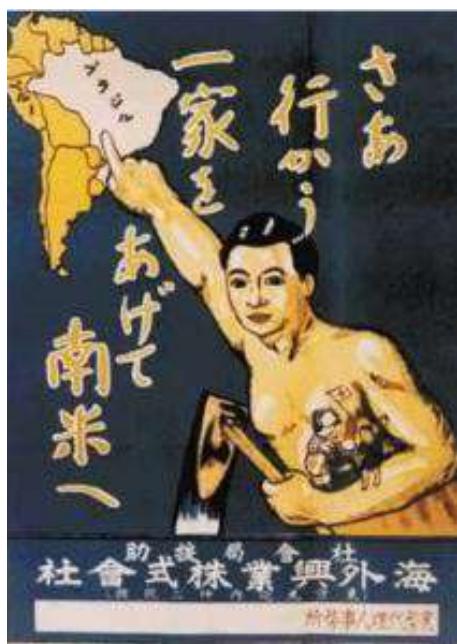
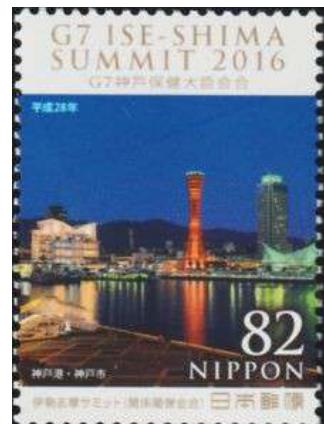
Em 1897 com a crise do café houve uma superprodução com preços baixos e a imigração não ocorreu. Em 1901 os preços se recuperaram e o governo voltou a estudar a vinda de mão de obra para a lavoura cafeeira. Em 1902 a Itália proibiu a imigração subsidiada para o Brasil. Com a diminuição da oferta de mão de obra, o governo, em 1907, cria a Lei de Imigração e Colonização, regularizando a imigração de todos os imigrantes, tirando as restrições que ainda vigoravam do decreto de 1890.

Em 1907 foi assinado um contrato entre Ryo Mizuno, presidente da Companhia Imperial de Emigração e o governo paulista liberando a entrada de 3.000 japoneses (1.000 por ano) para o trabalho na lavoura. Em 23 de novembro de 1907 o jornal "A República" publicou uma nota reprovando contrária a entrada dos nipônicos.

A IMIGRAÇÃO INICIADA

O Kasato Maru é considerado oficialmente como o primeiro navio a aportar no Brasil com imigrantes japoneses. A viagem de 52 dias começou no porto de Kobe e terminou no Porto de Santos em 18 de Junho de 1908, com 781 pessoas (186 mulheres constituindo 165 famílias), para trabalhar nos cafezais do oeste paulista. Antes de embarcarem todos eram obrigados a passar por exames médicos e aulas básicas de português.

Somente em 28 de junho de 1910 chegou a Santos outro navio, o Ryojun Maru, com 906 imigrantes que constituindo 247 famílias que foram enviados para trabalhar em 17 fazendas de café no Estado de São Paulo. Em 1914 foi interrompida a contratação de imigrantes, com a população japonesa no Brasil sendo estimada em 10 mil pessoas. Até 1915 haviam chegado ao Brasil 14.983 japoneses.



A ADAPTAÇÃO

Os imigrantes tiveram muitas dificuldades em se adaptar, tais como a língua, a alimentação, o tipo de trabalho. Muitos, principalmente os que não eram agricultores, abandonaram a lavoura e ou voltaram ao Japão ou mudaram de atividade. O enriquecimento esperado não ocorreu: ganhavam pouco e ainda pagavam pela viagem. Por qualidade ruim de trabalho muitos japoneses abandonaram as fazendas.

Surgiram novas modalidades de contrato (lavouras parceiras) em que o agricultor japonês participaria da colheita do café, além de ficar com a totalidade de produtos que plantasse, acumulando alguma riqueza. Em 1911 ocorre a primeira venda de terras para japoneses em São Paulo. Com a vinda de parentes e ascensão social muitos imigrantes optaram por permanecer no país.

MAIS IMIGRAÇÃO

Com o final da Primeira Grande Guerra mais imigrantes japoneses adentram ao Brasil. Entram entre 1917 e 1940 cerca de mais 164.000 japoneses. Esse número expressivo foi estimulado quando os Estados Unidos baniram a entrada de imigrantes japoneses através do United States

Immigration Act de 1924, além das propagandas de enriquecimento rápido no Brasil divulgados pelo governo do Japão. Outros países, como Austrália e Canadá, também colocaram restrições a entrada de imigrantes japoneses. O Brasil tornou-se um dos poucos países no mundo a aceitar imigrantes do Japão. Já em 1930 o Brasil tinha a maior população de japoneses no mundo.



OS JAPONESES NA ERA VARGAS

A Assembleia Nacional Constituinte de 1933 foi local de discussões de "teses científicas" de eugenia racial que propunham a necessidade do "branqueamento" da população brasileira. (ideias defendidas pelo o médico Miguel Couto apoiado por outros deputados médicos como o sanitarista Artur Neiva e Antônio Xavier de Oliveira.

Aprovada por larga maioria uma emenda constitucional criou cotas de imigração geral que proibia a concentração populacional de imigrantes.

Num discurso proferido na Câmara dos Deputados do Estado de São Paulo, Bento de Abreu Sampaio Vidal, presidente da Sociedade Rural Brasileira, falou em defender a "raça" brasileira dos imigrantes indesejáveis, mas não colocava os japoneses nessa categoria. Em discurso proferiu:

"Conheço como ninguém o valor dos japoneses. Marília, a minha querida cidade, é o maior centro de japoneses no Brasil. É a gente mais eficiente para o trabalho, educada, culta, sóbria... Durante a noite escura, em que os fazendeiros não podiam pagar regularmente seus colonos, não se viu um colono japonês impaciente ou reclamando. Quanto à raça, não sei se os grandes médicos (os médicos antijaponeses Neiva e Couto) terão razão, porque em Marília existem entre os colonos homens e mulheres bonitos e robustos."

A ditadura do Estado Novo em 1937 procurou ressaltar o nacionalismo brasileiro através da repressão à cultura de imigrantes que formavam comunidades fechadas como os japoneses e alemães, além de confiscar os bens dos imigrantes.

A comunidade nipo-brasileira foi duramente atingida por medidas restritivas quando o Brasil declarou guerra ao Japão em agosto de 1942. Foram proibidas viagens sem salvo-conduto, mais de 200 escolas da comunidade foram fechadas; os aparelhos de rádio que tinham ondas curtas, não poderiam dirigir veículos, mesmo os de sua propriedade.

Os bens das empresas japonesas foram confiscados e várias empresas de nipo-brasileiros sofreram intervenções, entre as quais o recém-fundado Banco América do Sul, que teve um papel importante para os nikkeis, onde boa parte dos imigrantes aplicavam o dinheiro das lavouras e do comércio nas cidades.

OS JAPONESES NO BRASIL DO PÓS-GUERRA

O correio internacional voltou a trazer cartas do Japão quando a Segunda Guerra Mundial terminou. Seus parentes relatavam as dificuldades do país após a derrota para os aliados.. Isso significou o fim do sonho de voltar ao Japão. O Brasil seria sua nova Pátria.



Em 1947 é eleito o primeiro nipo-brasileiro para a Câmara Municipal de São Paulo, Yukishigue Tamura. Como os japoneses não podiam votar, a campanha aconteceu para com os clientes das tinturarias, sendo que Tamura foi eleito deputado estadual em 1950. Foi eleito deputado federal em 1955, 1959, 1963, 1967. Advogado, faleceu em 11 de agosto de 2011

FINALMENTE

A imigração japonesa, mesmo com todos os percalços que sofreu por mais de 50 anos trouxe grandes benefícios ao país. A vontade e a disciplina no trabalho e no estudo tornou estes imigrantes e seus descendentes extremamente importantes na economia, na produção agrícola e industrial, nas artes, na cultura, e em outras áreas no orgulho e exemplo para todos os outros brasileiros.

Vencendo barreiras gigantescas, da língua às perseguições de um nacionalismo exacerbado e inconsequente, estes imigrantes trouxeram a esta terra uma lição de humildade e competência, tornando o Brasil um grande devedor deste povo.

FILATELIA – AS COMEMORAÇÕES DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL

50 ANOS DA IMIGRAÇÃO





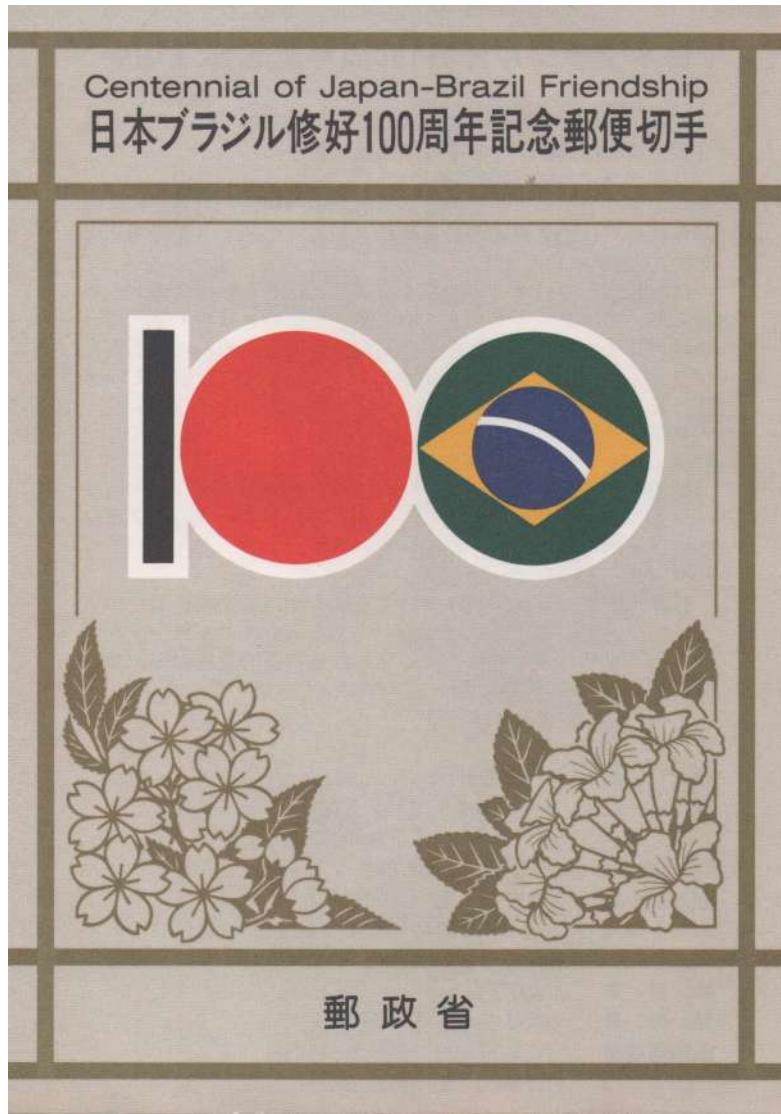
70 ANOS DA IMIGRAÇÃO



80 ANOS DA IMIGRAÇÃO



100 ANOS DA IMIGRAÇÃO



Bibliografia:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Imigra%C3%A7%C3%A3o_japonesa_no_Brasil
<https://www.todamateria.com.br/imigracao-japonesa/>
https://www.suapesquisa.com/historiabrazil/imigracao_japonesa.htm
<https://escolaeducacao.com.br/imigracao-japonesa-no-brasil/>
<https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/noticias/112-anos-da-imigracao-japonesa-no-brasil>
<https://www.colnect.com>
<https://filabras.org/>
Peças do acervo do autor

Imagens:

- 01 – Fotografia, Navio Kasato Maru
- 02 - Selo, Brasil, 1906, RHM 140, Deodoro da Fonseca
- 03 - Selo, Brasil, 1943, RHM C-183, Ubaldino do Amaral
- 04 - Selo, Japão, 2016, Y-7498, Reunião do G7, Porto de Kobe
- 05 - Cartaz no Japão incentivando a emigração
- 06 - Selo, Brasil, 1941, RHM 370, Getúlio Vargas
- 07 - Deputado Yukishigue Tamura
- 08 - Selo, Brasil, 1958, RHM C-413, 50 anos de imigração japonesa
- 09 - Carimbo Zioni 643 – 50 anos da Imigração Japonesa no Brasil
- 10 - FDC particular, 50 anos da Imigração Japonesa no Brasil
- 11 - Selo, Japão, 50 anos da Emigração Japonesa para o Brasil, 1958, Y-607
- 12 - FDC, Japão, 50 anos da Emigração Japonesa para o Brasil, 1958
- 13 - FDC, Japão, 70 anos da Emigração Japonesa para o Brasil
- 14 - Selo EM QUADRA, Brasil, 1988, RHM C-1589, 80 anos da imigração japonesa carimbo comemorativo Zioni 4383
- 15 – Edital, Japão, 100 anos da Emigração Japonesa para o Brasil



Dr.Roberto Aniche
Médico Ortopedista
Sócio da SPP Soc.Philatélica Paulista
Membro da Academia Brasileira de Filatelia
www.robertoaniche.com.br
robertoaniche@yahoo.com.br
